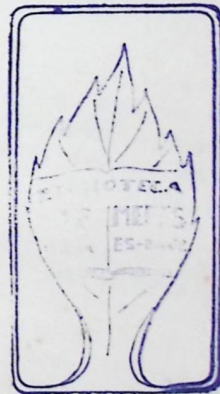


CENTRO DE FORMAÇÃO



CF-MEPES
Faz. Boa Vista
29315-Plúma-ES
Tel(027)5201660

LETRA Aos MEPIANDS



Pe HUMBERTO PIETROGRANDÉ

SOCORRO - TEREZINA - PI

4/19-90

Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

C. G. C. 27.087.229/0001-42

MEPES

Rua Costa Pereira, 129 - Fone (027) 536-1151 - Cz. Postal 35 - CEP 29210 - Anchieta - Esp. Santo - Brasil

Socopo, 7 de setembro de 1990

Caríssimos Amigos do MEPES,

Colaboradores do Central, Monitores das EFAs, Operadores do Centro Comunitário de Saúde, Centro de Formação e Departamento de Ação Comunitária, Ex-alunos e alunos.

Saudações.

Escrevo a vocês todos, depois de mais uma visita "relâmpago" a Anchieta e antes de viajar à Itália para uma outra "visita relâmpago".

Pode ser que o meu carisma, seja este correr constante, este perceber que precisaria mais tempo para ficar juntos, trocar idéias, e, esta urgência das coisas e dos acontecimentos que me empurram constantemente para andar. É um sofrimento, mas olhando o meu passado e analisando a caminhada de mais de 20 anos de MEPES com os vários acontecimentos alegres e tristes, - esta história feita por homem em busca da vontade de Deus, num discernimento constante para inserir a história da própria vida nesta História que é a vida do nosso Movimento escrita por Deus nestes anos, - reconheço que foi sempre assim. Lembro que um dia, falando do Corpo Místico de Cristo e da necessidade de cada um individuar a sua "função" dentro deste Corpo, eu disse que me parecia ser chamado a ser "o sangue" que corre sempre, que anima e dá vida, distribuindo alimentação e calor. Não é pouca coisa, mas hoje estou vendo que é isto mesmo que estou sendo chamado a ser no MEPES, sangue que corre, mas espero não seja esteril. É uma missão que assumo e que procuro, no meio das dificuldades, viver com intensidade, porque acredito no MEPES, nos seus Operadores, nos seus objetivos e no resultado da sua ação.

Esta última visita, revelou em forma bastante clara aos meus olhos a necessidade urgente de dois tipos de ação.

a) - Uma Reforma Estrutural, que defenda a filosofia e política do Movimento, mas intervenha urgentemente para soldar as bases à administração central. Por uma série de razões, não última a expansão do Movimento, o atual Central não tem mais condições de gerir fraternalmente, num clima de profunda participação e solidariedade, os problemas das bases. As distâncias são grandes e não somente físicas. É necessário realizar o que tentei de apresentar à Junta Diretora e aos grupos de Operadores que encontrei: dar a autonomia necessária, também administrativa e financeira aos vários Departamentos de Ação: C.C.S.; EFAs; C.F; e DAC. Autonomia que não quer dizer independência. É necessário agilizar a ação dos vários Departamentos e por isso cada Departamento tem que ter a sua estrutura completa e seus financiamentos autônomos. Tudo isso sem perder a unidade ideológica, filosofia e política. Então a uma ação centrífuga deve ser contraposto uma forte ação centripeta que faça da defesa do nosso patrimônio espiritual, pedagógico e histórico (a nossa história, o nosso agir de mais de 20 anos, o que nós a



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

C. O. C. 27.087.228/0001-42

Rua Costa Pereira, 139 - Fone (027) 536-1161 - Cx. Postal 35 - CEP 29210 - Anchieta - Esp. Santo - Brasil

prendemos nas características das nossas lutas, as "constantes" da nossa ação, os valores que defendemos e se tornaram "nossos"... in corporados ao nosso Movimento) o cimento que nos une numa forma in quebrantável.

A defesa desse patrimônio é compromisso de todos nós, mas sobretudo função de uma Junta Diretora, ativa, a tenta ao que se passa no MEPES, formada por pessoas que expressam de fato a realidade do Movimento, que tem o poder necessário e que se reúne com uma periodicidade mais intensa do que a atual. Eu penso que hoje o MEPES entre os seus Operadores e os seus amigos, é capaz de encontrar as pessoas que irão formar esta Junta Diretora.

A Junta deveria nomear um Presidente e um Secretário Geral que não entrariam na vida interna dos diferentes Departamentos, mas garantiriam a fidelidade à Política Geral. Todos os Operadores na ação manifestariam esta União que deveria ser o fruto verdadeiro da Ação do MEPES todo: unir setores diferentes, Educação, Saúde, Ação Social, Ação Comunitária no respeito da profissionalidade de cada um para agredir juntos o verdadeiro monstro que é representado pelas estruturas injustas que bloqueiam o crescimento.

Em meus apontamentos, escritos para definir a "política" do MEPES no Simpósio de 1973; encontrei a tese de um grande Sociólogo, Ragnar Mørkse, que indicava a necessidade de agredir simultaneamente as causas da estagnação de uma comunidade rural enquanto o subenvolvimento de uma região é causado de vários fatores que se situam entre si num processo de causação circular cumulativa descendente" um causando o outro e não numa disposição linear. Portanto cria-se um círculo vicioso com estrita interação entre os fatores que o causam". Para combater este monstro é necessário agredi-lo contemporaneamente em várias frentes (educação, saúde, produção agrícola, ação sócio-política e ação comunitária) com forças diferentes (os nossos vários Departamentos) mas unidos pela mesma finalidade e orientados pela mesma estratégia.

É portanto necessário e importante manter a unidade estratégica dos vários Departamentos do MEPES também numa autonomia de ação necessária.

Além disso é necessário manter e aprofundar as motivações mais profundas de todos os Operadores do MEPES. A causa profunda que impede o crescimento harmônico das pessoas e das nossas comunidades rurais é a "estrutura do pecado" na qual vivemos. O MEPES apela para que a força que sustenta e motiva todos os seus colaboradores na luta para a libertação destas estruturas iníquas, seja o "AMOR" - GRAÇA" que une os homens e faz todos eles - de fato - irmãos, compartilhando os mesmos direitos e as mesmas condições de vida - o idealismo da fraternidade cristã que faz o homem agir para construir no seu horizonte social uma comunidade de irmãos, é a grande utopia do MEPES.

Então vocês entendem a importância de a p^olos para os grandes valores humanos e religiosos que são patrimônio histórico do MEPES e que devem ser vividos dentro de cada um dos operadores e dentro de cada uma das estruturas operacionais do Movimento.

A função da Junta Diretora, do Presidente e do Secretário Geral será então de tutelar para que a Ação dos Departamentos, no respeito das necessárias autonomias, não quebrem a unidade do Movimento exigida pelo combate ao "monstro do subdesenvolvimento e as "estruturas do pecado" que são as verdadeiras causas do sofrimento dos nossos irmãos.

b)- Aqui entra o segundo problema que a minha visita ao MEPES evidenciou: o perigo que o problema econômico, ou melhor a luta para reivindicações salariais, crie uma ruptura interna no MEPES. Teria gostado encontrar-me com os monitores que, me foi dito estavam "acampados" em Piúma e conversar com aqueles que não gostaram das decisões da Junta Diretora e ficaram dispostos a "lutar até o fim". Penso que dentro do MEPES tem gente que não conhece o MEPES e que vê o MEPES como uma empresa, onde a luta para dividir o lucro justifica os conflitos entre a direção e os trabalhadores.

O MEPES não tem lucros para serem divididos, mas sim trabalhos para serem distribuídos. O engajamento da cúpula ou da base deve ser o mesmo e deve existir uma recíproca confiança na participação aos mesmos ideais e na organização dos serviços para alcançar os frutos comuns. Existem diversidade de funções mas não conflitos de interesses. Cabe ao central a organização dos serviços e garantir condições de trabalho para que idealistas como deve ser qualquer operador do MEPES possa operar alcançando os objetivos comuns, desejados por todos.

Não podem existir conflitos, podem e devem existir momentos onde todos com a maior franqueza colocam as necessidades próprias confrontadas com as possibilidades do Movimento. Criar conflitos de interesses dentro do MEPES quer dizer não conhecer o MEPES e contribuir para enfraquecê-lo ao ponto de destruí-lo. É um perigo sério. Na reunião da Junta Diretora fiquei comovido e comigo outros membros da Junta, quando os representantes dos monitores, interrogados se os monitores podiam ser considerados funcionários que desenvolviam uma função educativa retribuída ou idealistas que apelavam para condições econômicas-financeiras indispensáveis para desenvolver a missão, responderam descrevendo a vida de muitos monitores e o entusiasmo com o qual muitos entre eles se dedicam a missão de educar os jovens e as famílias dos pequenos produtores dentro do sistema e da pedagogia das EFAs.

Acredito na boa fé de todos, mas pela minha responsabilidade, devo alertar a consciência de todos para que a luta dentro do MEPES para reivindicações salariais-que podem ser objetivamente justa-não chegue a matar o MEPES e a enterrar definitivamente



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

C. G. C. 27.097.229/0001-42

Rua Costa Pereira, 129 - Fone (027)536-1161 - Cx. Postal 35 - CEP 29210 - Anchieta - Esp. Santo - Brasil

vamente 25 anos de história e de sacrifícios maravilhosos.

Não posso também deixar de manifestar outros sentimentos que experimentei ao analisar as propostas de adequação salarial apresentadas à Junta Diretora. Não entro no mérito do valor das reivindicações e das justificativas, quero somente alertar a respeito das possibilidades concretas do MEPES assumir as consequências. O MEPES não tem lucros para dividir e não tem fundos extra aos quais apelar. Tudo é conhecido: vivemos da colaboração de várias Entidades e de quanto os governos Federais, Estaduais e Municipais, repassam ao Movimento. É um trabalho difícil de contactação que não cabe exclusivamente à atual Diretoria, que não se encontra, por diferentes razões, na possibilidade física ou administrativa de atender a todas as necessidades do Movimento. É uma responsabilidade que investe a todos, desde os monitores das EFAs até alunos, pais e amigos do Movimento. Conseguir garantir os recursos suficientes para os salários de todos os Operadores do MEPES, e garantir ao mesmo tempo liberdade de ação a cada pessoa e ao Movimento como um todo não é tarefa simples. Sabemos que cada liberdade pessoal tem um preço que cada um deve pagar e que a liberdade do Movimento tem um preço que deve ser pago por todos.

É uma verdade que deve ser dita também nos momentos duros da vida. Tendo presente a natureza dos recursos de que dispõe o MEPES, a experiência de muitos anos, nos demonstra que se apresenta constantemente uma alternativa ou o pagamento fiel a cada mês de um salário que pode ser mais modesto ou o risco de um salário melhor mas que pode ser condicionado aos atrasos, quase estruturais, da liberação de verbas públicas. Anos atrás, numa reunião de operadores, a grandíssima maioria aprovou a primeira alternativa: garantir, a preço de um salário menor, a fidelidade do pagamento mensal.

Uma última consideração que posso fazer comparando os salários dos Operadores do MEPES com os salários que vejo aqui no Piauí e em Teresina pagos a operadores do mesmo nível profissional. Estimula a acreditar que a corda arrebenta sempre do lado do mais fraco. Digo isto porque a integração do pagamento de Operadores do MEPES e operadores de Socopo no Piauí tem a mesma fonte de recursos: os mesmos benfeitores. Então, mais uma vez, os mais pobres, estão sendo atingidos numa forma mais pesada. Aqui os salários de colaboradores do mesmo nível profissional de um operador do MEPES, dificilmente chegam a quatro salários mínimos.

E então? Mais uma vez, também os recursos de benfeitores comuns vão para o MEPES e deixam os piauienses na espreita. E eu que esperava receber ajuda dos capixabas e do MEPES para o nosso povo nordestino?



Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

C. G. C. 27.087.229/0001-42

Rua Costa Pereira, 129 - Fone (027)536-1151 - Cx. Postal 35 - CEP 29210 - Anchieta - Esp. Santo - Brasil

Fiz várias considerações. Escrevo no dia da Pátria, neste sete de setembro de 1990, aproveitando do tempo livre. É também uma Pátria unida que devemos lutar para construí-la, dividida não somente pelos contrastes entre ricos e pobre, diferentes classes sociais, mas também norte e sul, deixando um nordeste sempre a espera de tempos melhores. Vai aqui também o apelo deste nordestino de opção para que o MEPES e os Mepianos ajudem a integrar esta Pátria que deve ser unida.

Termino, agradecendo a todos vocês pelo esforço que estão fazendo para manter vivo o MEPES e para que colaborando todos às necessárias transformações da estrutura administrativa e na fidelidade aos valores que pertencem às raízes e à história do Movimento, possamos todos, ainda por muitos anos, trabalhar e viver no MEPES feito pelo sacrifício e pela colaboração de todos nós.

Peço orações para que esta minha viagem à Italia possa alcançar os objetivos para o MEPES e para Socopo, que se propõe.

A minha Benção.

Pe. Humberto Pietrogrande, sj
Presidente do MEPES.

PH/mpq.